

ok



1290000925



TCC/UNICAMP D54d

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
INSTITUTO DE ECONOMIA

Nota: 900  
1  
Felletto  
Haurano Coutinho/IEP



DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO DO PARAGUAI  
- O IMPACTO DA CONSTRUÇÃO DA USINA DE ITAIPU NA ECONOMIA-

OSCAR LUIS BOGARÍN DI TORE

Monografia apresentada ao  
Instituto de economia da  
Universidade Estadual de  
Campinas sob a orientação  
do Professor Jorge Eduardo  
Levi Mattoso.

RECEBUE

"Haverá desde a data do presente tratado paz e amizade perpétua entre sua majestade o imperador do Brasil e seus súditos, de uma parte, e a república do Paraguai e seus cidadãos, de outra parte"

(Artigo 1º do Tratado Definitivo de Paz e Amizade Perpétua, firmado entre Brasil e Paraguai em 1872, depois da guerra entre os dois países)

## SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS .....	1
INTRODUÇÃO .....	2
CAPÍTULO I	
Breves Considerações sobre a História, a Economia e a Sociedade Paraguaia .....	4
CAPÍTULO II	
Anos setenta: o auge econômico .....	15
CAPÍTULO III	
Os Impactos da Construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu sobre a economia Paraguaia .....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
BIBLIOGRAFIA .....	50

## LISTA DE TABELAS

II.1. Paraguai - Investimento Interno Bruto como Proporção do PIB .....	16
II.2. Paraguai - Taxa Média de crescimento do PIB ...	17
II.3. Paraguai - Composição Percentual do PIB .....	21
II.4. Paraguai - Participação Percentual dos Principais Produtos de exportação .....	22
II.5. Paraguai - Taxas de desemprego Aberto .....	25
II.6. Paraguai - Turismo .....	30
II.7. Paraguai - Dívida Externa .....	32
II.8. Paraguai - Taxas de Inflação .....	33
III.1. Paraguai - Recursos Provenientes da construção de Itaipu .....	35
III.2. Empregados na construção de Itaipu .....	37
III.3. Paraguaiois ligados à construção de Itaipu ....	39
III.4. Paraguai - Número de Turistas .....	45

## INTRODUÇÃO

O objecto desta monografia é o de tentar mostrar que a construção da usina hidroelétrica de Itaipu provocou fortes impactos sobre a economia paraguaia, sendo em última instância a responsável pelo auge económico da década de setenta e começo da de oitenta<sup>1</sup>.

Para situar o trabalho fizemos primeiramente um breve resenha da história e da economia paraguaia, desde a independência do país em 1811 até os anos do auge.

No capítulo dois fizemos uma descrição da evolução da economia paraguaia durante estes anos, mostrando as mudanças ocorridas na estrutura produtiva do país no bojo do grande ciclo expansivo que começa em 1973 e acaba em 1981.

Por último, tentamos demonstrar como as obras de Itaipu influenciaram o desenvolvimento do país. Para isto dividimos os impactos destas em dois grandes blocos. Por um lado os impactos directos: o número de empregos gerados e a infra-estrutura de apoio anexas à obra. Por outro os impactos indirectos: os investimentos decorrentes da elevação da renda interna provocado pela grande afluência de capitais ao país para financiar a construção de Itaipu e, sobretudo a mudança do polo dinâmico da economia paraguaia. Este, que secularmente situava-se na "esquina oriental" do

1 A economia Paraguuaia foi na década de setenta uma das mais dinâmicas do mundo, registrando uma taxa média anual de crescimento de 8,2%. Ver: CEPAL, Estúdio Económico de América Latina: Paraguay. Versão Preliminar. Santiago, 1983.

departamento Central, na cidade de Asunción e nas regiões circunvizinhas, desloca-se para o leste do país na fronteira com o Brasil e, principalmente, na cidade de Porto Stroessner, hoje chamada Ciudad del Este e na cidade de Pedro Juan Caballero.

Todo este processo é visto no contexto de uma gradativa e constante aproximação entre o Brasil e o Paraguai, que tem suas origens na década de cinquenta, com a chegada ao poder do general Stroessner e seu partido colorado e acelerada com a assunção dos "colegas militares" no governo brasileiro após o golpe de 1964.

A construção da usina hidroelétrica de Itaipu representa o ponto culminante deste processo de aproximação. Hoje o Brasil substituiu a Argentina como principal parceiro comercial do Paraguai, que adquiriu uma dependência econômica e política sem precedentes.

Dependência em dois sentidos, primeiro pela importância que os produtos brasileiros tem para a economia paraguaia e segundo porque as principais fontes de renda tanto do governo quanto dos demais agentes econômicos dependem em um grau muito elevado do comércio com o Brasil.

## CAPÍTULO 1

### BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA, A ECONOMIA E A SOCIEDADE PARAGUAIA.

A república do Paraguai tornou-se independente no dia 15 de maio de 1811, através de um golpe que depôs o vice-re Espanhol. Os primeiros anos de vida independente da nova república foram marcados pelo receio de uma intervenção armada Argentina, que não dissimulava suas pretensões territoriais sobre o Paraguai, considerando-o como mais uma província sua. Não devemos esquecer que uma das primeiras ações do governo independente Argentino<sup>2</sup>, foi enviar uma força militar para tentar desalojar o "governador intendente" espanhol do Paraguai, Francisco de Velazco<sup>3</sup> e anexar o Paraguai.

Desde 1617, quando a coroa Espanhola dividiu a antiga "província gigante del rio de la plata" e o Paraguai perdera sua saída para o mar, a dependência econômica tinha sido dupla: da Espanha e da Argentina. Da metrópole pelas obrigações do exclusivo metropolitano e da Argentina porque o rio Paraguai era a única via de transporte para as

---

2 A Argentina se tornou independente no dia 25 de julho de 1810.

3 A Espanha encontrava-se, entretanto, ocupada pelos exércitos Napoleônicos. Por isso seu imenso império ultra-marino se encontrava-se sem um poder central unificado provocando movimentos de independência em suas colônias.

mercadorias paraguaias para a Europa. Desde meados do século dezessete os produtos nacionais tinham que pagar um imposto na cidade Argentina de Santa Fé, a metade de caminho entre Asunción e Buenos Aires. Por isto e pela especulação dos comerciantes a erva-mate paraguaia, principal produto de exportação, atingia em Lima, capital do vice-reino do Peru, um preço 25 vezes maior que em Asunción.<sup>4</sup>

A posição marginal que lhe foi reservada dentro do sistema do colonialismo Espanhol e as particularidades socio-econômicas e geográficas serviram para distinguir o Paraguai do regime estabelecido em outras colonias Espanholas na América Latina como o México e o Peru.

Entre outros fatores o isolamento do Paraguai provocado pela dificuldade de acesso, a escassa população por causa do clima não muito favorável para os europeus, a resistência dos indígenas à exploração e principalmente pela falta de oportunidades de conseguir uma riqueza rápida e fácil impediu a florescência de grandes propriedades feudais, favorecendo a multiplicação das chacaras e de pequenas estancias de agricultores livres, floresceu assim uma classe rural relativamente auto-suficiente constituída principalmente por mestiços dedicados ao cultivo da terra, a criação de gado, a exploração de erva mate e a algumas pequenas atividades artesanais.

---

4 GONZÁLES, Natalicio. Proceso y formación de la Cultura paraguaya, Instituto Colorado de Cultura. Biblioteca Clásicos Colorados, Volumen 6, Asunción, 1976, s.p., and UGARTE CENTURIÓN, Delfin. Evolución histórica de la economía Paraguaya. Asunción, GRAPHIS, 1983, p.69.



Passados os conturbados anos iniciais depois da independência, em 1816 uma assembléia nacional elegeu o doutor Gaspar Rodriguez de Francia<sup>5</sup>, "ditador supremo" da república do Paraguai em caráter vitalício. Este conduziu um radical processo econômico e político de caráter nacional revolucionário, com o objetivo principal de manter a qualquer preço a independência do país. Para isto fechou as fronteiras, decretou o toque de recolher, concentrou a propriedade da terra nas mãos do Estado, promoveu o trabalho coletivo e alentou o igualitarismo social, dentro de um rígido controle da vida do país. Desta forma, com base numa correlação favorável das forças sociais "El supremo" logrou manter a independência e transformar profundamente as estruturas sociais e econômicas herdadas da colônia. A monocultura da erva-mate foi rompida. A erva-mate era responsável por mais de três quartos do valor total das exportações paraguaias, nesse período. <sup>6</sup> Em seu lugar se desenvolveu uma economia de auto-consumo de pequenos proprietários<sup>7</sup> e um incipiente artesanato, para suprir as necessidades básicas da população, dada a impossibilidade de

---

5 Gaspar Rodriguez de Francia era advogado e um grande admirador de Rousseau. Tomara parte no movimento separatista e fora membro do governo provisório constituído logo após a independência. Uma recreação artística do médio político-social do Paraguai na época de Francia está dada na obra do conhecido novelista e poeta paraguaio Augusto Roa Bastos, autor de "Yo el supremo".

6 DE AZARA, Felix. Descripción e história del Paraguai y del Rio de la Plata. Espasa-Calpe Argentina, 1969, s.p., apud UGARTE CENTURIÓN, Delfin. Evolución histórica de la economía Paraguaya, Asunción, GRAPHIS 1983, p. 69.

7 Os principais cultivos explorados eram: arroz, batata, amendoim, algodão e muitas variedades de legumes. Ver: UGARTE CENTURIÓN, Delfin. Evolución histórica de la economía Paraguaya, Asunción, GRAPHIS, 1983, p. 69.

comprar produtos no estrangeiro por causa do isolamento do exterior, imposto por Francia.

Se por um lado houve um relativo progresso material, por outro, este fechamento trouxe graves problemas no âmbito cultural e político. Se não havia analfabetos no Paraguai na época da ditadura de Francia, também não havia nem universitários nem técnicos especializados para desenvolver o país.

Em menos de três décadas o país mudou totalmente, da condição de colônia na periferia do Império Espanhol passou a ser uma república soberana com uma incipiente, porém pujante economia, com a dinâmica determinada internamente.<sup>8</sup> Gaspar Rodriguez de Francia morreu em 1842.

Em 1841 uma nova assembléia nacional elege presidente a Carlos Antonio López. Sob seu governo o Paraguai finalmente se abriu para o mundo e se modernizou, sem deixar de lado porém o objetivo principal que continuava sendo a manutenção da independência nacional. Sua obra de governo foi muito ampla: promulgou a primeira constituição do país (1844), organizou o Estado e o exército, enviou paraguaios para estudar no exterior e contratou numerosos técnicos estrangeiros, executou muitas obras públicas e, por

---

8 Se em 1816 as exportações paraguaias de erva-mate eram de mais de 3.500 toneladas, durante a última década do governo de Francia estas apenas superavam as 200 toneladas. Ver: WITHE, Richard. La política económica del Paraguay popular (1810-1840), s.d. apud UGARTE CENTURIÓN, Delfin. Evolución histórica de la economía Paraguaya, Asunción, GRAPHIS, 1983, p. 92-93.

fim, em 1852 logrou o reconhecimento da independência do Paraguai pela Argentina, o Brasil e muitos outros países. A opção de desenvolvimento capitalista, tal vez a única historicamente possível foi conscientemente assumida.

Com a melhora das infra-estruturas básicas e dos serviços em geral, a produção de erva-mate aumentou de novo rapidamente, atingido os níveis de antes da ditadura, as exportações de fumo atingem sete toneladas, os cultivos "básicos" também aumentam muito.

Em 1854 inicia-se uma nova etapa na economia paraguaia com a entrada em funcionamento da fundição de ferro de Ibicuí, de tecnologia avançada para a época, o que permitiu ao Paraguai a construção de umas das primeiras estradas de ferro da América Latina e um sistema de telégrafos também inédito na região.

Junto com ela se desenvolveram também fábricas de pólvora, de papel e de tecidos. Sob o governo de Carlos A. López o Paraguai experimentou um período de grande crescimento econômico, sem precedentes até esses dias na América Latina.

Após sua morte em 1862, seu filho o general Francisco Solano López, herda a presidência da república, mas teve pouco tempo de governo, já que em 1864 começa a guerra da tríplice aliança (1864-1870). Brasil, Argentina e Uruguai contra o Paraguai. As conseqüências da guerra foram catastróficas para o Paraguai, a população foi exterminada e

o país saqueado e desmembrado<sup>9</sup>. A economia do Paraguai, que antes da guerra era altamente superavitária<sup>10</sup> foi arrasada. O progresso material e a experiência nacionalista do Paraguai foram detidas da maneira mais cruel possível: esmagadas pelos seus vizinhos, que respondiam a escusos interesses coloniais Britânicos.<sup>11</sup>

Os vencedores impuseram um governo fantoche que oscilava entre os interesses argentinos e brasileiros, mas finalmente os interesses rio-platenses se impuseram. Foi promulgada uma nova constituição de cunho liberal, inspirada na Argentina.<sup>12</sup> É neste período que tem origem o longo período de "hegemonia" Argentina no Paraguai, e que só vai ser contestada quase cem anos depois, sob a ditadura de Stroessner.<sup>13</sup>

Assim o território nacional foi convertido em uma canteira de recursos primários, aberta indiscriminadamente para o melhor pagante, a um preço sempre baixo. O latifúndio e a exploração extensiva das riquezas naturais foram a marca

9 De uma população de mais de meio milhão de pessoas, antes da guerra, sobreviveram menos de 300.000, quase todos crianças, mulheres e idosos. E o país perdeu 25% do seu território. Ver: CHIAVENATO, Julio. A guerra do Paraguai, genocídio Americano, São Paulo, BRASILIENSE, 1979.

10 No último ano antes do genocídio o país apresentou um superávit de 6.450.000 pesos, depois desta ficou com uma altíssima dívida externa, sem condições de paga-la. A destruição foi tanta, que o número de cabeças de gado antes da guerra era superior a dois milhões de cabeças, depois menos de 15.000. Ver: CHIAVENATO, Julio. A guerra do Paraguai, genocídio Americano, São Paulo, BRASILIENSE, 1979.

11. Idem, ibidem.

12 Na verdade tinha muitas passagens literalmente copiadas. Também foram adotados os códigos civis e penais Argentinos, os quais continuam em vigência até hoje. Esta constituição outorgava isenção de impostos aos estrangeiros e pela primeira vez o direito de possuir propriedades. Ver: DÍAZ DE ARCE, Omar. O Paraguai contemporâneo (1925-1975). In: GONZÁLEZ CASANOVA, Pablo (org.). América Latina, História de meio século. Brasília, UNB, v.1, p.224.

13 Idem, ibidem, p. 228.

registrada neste período.<sup>14</sup> Assim não poderia ser outro mas que a esagnação, o resultado de uma estrutura agropecuária de baixa produtividade e de uma escassa demanda interna.

Do imediato pós guerra datam a constituição dos principais partidos políticos paraguaios, o liberal e o colorado que surgem com base em dois grupos antagônicos: os "lopiştas", partidários da figura do Marechal López e de certa forma condescendentes com os interesses Brasileiros e os "antilopistas", contrários a este e a serviço dos interesses Anglo-argentinos.

Desta forma, a estrutura produtiva foi modificada para atender aos interesses capitalistas forâneos: montou-se uma exploração primário-exportadora baseada nos tradicionais produtos nativos (erva-mate, madeira, algodão, fumo, couros, etc) e explorada por empresas estrangeiras. Isto, lado a lado com uma rudimentar agricultura de subsistência. Em 1913 atuavam o Paraguai 68 empresas Argentinas, que possuíam juntas mais de 10 milhões de hectares de terra, dedicadas à exploração vacuna e madeireira (incluindo o quebracho), também os primeiros frigoríficos eram de origem Argentina e funcionavam como simples prolongamento dos existentes na Argentina. Em conjunto mais de 90% do comércio exterior Paraguai era com a Argentina.

---

14 Os antigos terrenos comunais ("estancias de la pátria"), foram vendidas, os prédios públicos e até a estrada de ferro também foram entregues a capitalistas estrangeiros e o dinheiro das vendas utilizados para pagar as dívidas do governo. Surgiram assim grandes latifúndios, em mão de uns poucos capitalistas. Idem, Ibidem, p.230.

Desde o final da guerra da tríplice aliança até 1904 os governos se sucederam com relativa tranquilidade. Nesse ano, um golpe militar acaba com mais de 20 anos de hegemonia "colorada" e inaugura uma nova etapa de anarquia política, caracterizada por pugnas de bandos, pronunciamentos, guerras civis, assassinatos de opositores em plena rua e as tradicionais "quarteladas", (houveram 20 diferentes presidentes em menos de 30 anos). Nesta época de domínio político liberal o único presidente a terminar seu mandato constitucional (1912-1918) foi Eduardo Schaeder, e mesmo este teve que enfrentar uma tentativa de golpe.

Durante a primeira guerra mundial o Paraguai (parcialmente recuperado da catástrofe demográfica da grande guerra, pelas "virtudes" da poligamia, amplamente difundida no país no pós guerra), beneficia-se da melhora dos preços dos seus produtos exportáveis. Mas os problemas políticos continuam.

Em 1925 o regime liberal parecia finalmente estabilizar-se das mãos de Eligio Ayala. No entanto, coi anos mais tarde começam uma série de conflitos com os bolivianos pela posse do Chaco Boreal e suas ricas jazidas petrolíferas, que ambos os países consideravam sua propriedade e que acabou provocando a "guerra do Chaco" (1932-1935). O Chaco Boreal ficou, em sua maior parte, com o Paraguai, mas o custo em termos de vidas humanas foi altíssimo (mais de 30.000 paraguaios mortos) e Bolívia

ficou com as jazidas petrolíferas do extremo norte do Chaco<sup>15</sup>.

O modelo liberal aplicado no período entre guerras não deu conta da reconstrução do país e o relegou a uma posição de dependência e atraso econômico<sup>16</sup>, com a população lutando apenas por sobreviver e muitos emigrando em busca de dias melhores. Para termos uma idéia da situação do país nesses dias podemos mencionar uma pesquisa feita no tempo do Presidente Eligio Ayala, na qual constatou-se que somente um entre cada vinte paraguaios podia ser considerado proprietário de algum tipo de imóvel, e quase 70% da classe trabalhadora rural trabalhava terras alheias.<sup>17</sup>

Mesmo com a vitória militar no Chaco a anarquia política caracterizada pelas quarteladas continuam. No âmbito econômico não ocorrem mudanças significativas, a estagnação econômica e a dependência da Argentina continuam inalteradas.<sup>18</sup>

Os salários eram uns dos mais baixos do continente, enquanto Argentina e Brasil logravam notáveis

15 Sobre a influência do petróleo na guerra do Chaco pode-se ler o livro de Julio Chiavenato A guerra do Chaco, leia-se petróleo. São Paulo, BRASILIEENSE, 1984.

16 O PIB cresceu neste período a uma taxa média anual de 1,2%, insuficiente até mesmo para manter constante a renda per capita. Não obstante a pouca população muitos paraguaios tiveram que emigrar para sobreviver. Paraguai foi neste período junto com Haiti o país de menor dinamismo na América latina. Ver CEPAL, Estúdio Económico de América Latina; Paraguay, Versão Preliminar, Santiago, 1980.

17 DÍAZ DE ARCE, Omar. O Paraguai contemporâneo (1925-1975). In: GONZÁLEZ CASANOVA, Pablo (org.). América Latina, História de meio século. Brasília, UNB, v.1, p.224.

18 Quase a totalidade dos produtos paraguaios de exportação eram vendidos à Argentina, de onde muitos eram re-esportados para outros países. Nem sequer existia uma moeda nacional de aceitação corrente e vigência geral, o peso Argentino tinha curso legal. Ver: MOLINIER, Lila. Acerca de um projeto de desarrollo económico alternativo para la transición hacia la democracia. In PRIMEIRO CONGRESO de ONGs sobre el desarrollo en el Paraguay, 1, Asunción, 16-18 de maio. 1991. CIDE, Séries Estúdios, Asunción, 1991, p. 12.

avanços na esfera da industrialização, o reduzido mercado interno paraguaio seguia dependendo por completo das fontes externas de fornecimento.

Em 1936 um destacado militar da guerra do Chaco, o coronel Rafael Franco, dá um golpe de estado e organiza um governo provisório com alguns membros do partido colorado. Franco lança um programa nacional popular destinado a satisfazer os apelos populares por uma radical reforma agrária. Mas a oligarquia, ligada a setores do exército e partidários do herói da guerra do Chaco José Felix Estigarribia, dá um contra-golpe que o levou o governo com apoio do partido liberal, que desta forma continua no poder. Morto o "marechal" Estigarribia em um acidente de aviação, seu sucessor o general Higinio Morínigo não encontrou problemas em desembaraçar-se dos exigentes liberais e fazer-se ditador com o apoio dos colorados, mais modestos nas suas exigências depois de quase meio século de incômoda oposição. Sua ditadura foi interrompida em 1947 por um levante militar de inspiração dos partidos liberal, comunista e febrerista<sup>19</sup>. Em 1948, as eleições levaram à presidência Natalício González, ideólogo do partido colorado, que unia a devoção pela tradição militar e autoritária do Paraguai de López a uma simpatia marcada por correntes políticas latino americanas, como o Aprismo peruano. González tentou transformar o autoritarismo militar em ditadura de partido, criando organizações coloradas

19 Nome adotado pelos partidários do coronel Franco.



paralelas a polícia e ao exército, das que tão bem saberia lançar mão o seu futuro sucessor: Alfredo Stroessner.

Em 1955, chega ao poder, apadrinhado pelos norte americanos outro militar: Alfredo Stroessner. Este lançando mão de todo tipo de recursos manteve-se no poder por quase 35 anos, controlando com mão-de-ferro a vida política do país. Sob seu governo o país experimentou um grande crescimento econômico e se transformou profundamente, pondo fim à "ordem liberal" e debilitando gradativamente os interesses anglo-argentinos. O Paraguai começa a se aproximar do Brasil e do capital norte americano. Quando Stroessner chegou ao poder o Paraguai era um país agrário atrasado, no qual mais de 60% da população vivia no campo e no qual 25 grandes proprietários eram donos de 34% da região oriental e de 57% da área total do chaco.\*e\*

Stroessner, depois de quase 35 anos no governo é deposto em 1989 por outro militar, o general Andrés Rodríguez, que é parente do próprio Stroessner (um filho de Stroessner é casado com uma filha do Rodríguez) e que durante muitos anos foi considerado o seu "braço direito" nas forças armadas. Rodríguez promete eleições livres nas quais não encontra problemas para se eleger presidente.

Em quase duzentos anos de vida independente o Paraguai nunca viveu ainda um período mais longo de estabilidade democrática.

---

20 PARAGUAI. Dirección General de Estadística y Censos. Censo Agropecuario de 1956. Asunción, 1957.

## CAPÍTULO 2:

### ANOS SETENTA: O AUGES ECONÔMICO

O potencial econômico do país tomou impulso na década de setenta, na qual houve uma grande expansão da área cultivada e um acentuado aumento do turismo.

O início das obras da usina hidrelétrica de Itaipu em 1974 e os sinais positivos dados pela economia, tendo em vista o plano de construção de outras duas usinas com a Argentina, Yacyreta e Corpus <sup>1</sup> e as altas taxas de crescimento da economia no período, contribuíram, num processo auto-sustentado, para estimular o aumento na taxa de crescimento da formação bruta de capital.

O investimento bruto em termos reais, depois de apresentar uma taxa média com relação ao PIB de 13,5% ao ano no período 1970-1972, aumenta significativamente para mais de 33%, em 1978, a taxa mais alta, até então registrada na história do país e a maior da América Latina, nesse ano. <sup>2</sup>

Estes investimentos foram financiados por poupanças privadas e do setor público, sendo que a maior parte dos recursos do setor privado proveio do estrangeiro e foram direcionados para atividades tais como compras de terras,

1 Hoje em dia a usina hidrelétrica de Yacyreta se encontra num avançado estágio de construção.

2 Esta taxa é o dobro da registrada em 1970. Ver: CEPAL, Estúdio Económico de América latina; Paraguay, 1979.

instalação de agroindústrias, explorações madeireiras e a construção residencial. Na seguinte tabela pode ser claramente apreciadas este aumento nas taxas de investimento, tanto no setor privado quanto no setor público:

TABELA 1

+-----+-----+-----+-----+					
PARAGUAI: INVESTIMENTO INTERNO BRUTO COMO PROPORÇÃO DO					
PIB:					
+-----+-----+-----+-----+					
	<u>Ano</u>	<u>FIB</u>	<u>Set. privado*</u>	<u>Set. público</u>	
	1972	16,6%	11,5%	5,1%	
	1973	21,3%	16,6%	4,7%	
	1974	22,0%	18,6%	3,4%	
	1975	22,1%	17,2%	4,9%	
	1976	25,4%	16,3%	9,1%	
	1977	27,8%	18,9%	8,9%	
	1978	30,5%	22,5%	8,0%	
	1979	33,2%	26,2%	7,0%	
	1980	34,4%	27,7%	6,7%	
	1981	34,7%	27,4%	7,3%	
+-----+-----+-----+-----+					

\* O investimento público realizado por Itaipu e Yacyreta é contabilizado como investimento privado, quando levado a cabo por empresas privadas.

Fonte: CEPAL, Estúdio Económico de América Latina: Paraguas, 1982.

Assim, desde 1973 a economia Paraguaia começa a superar significativamente seu ritmo histórico de crescimento, atingindo na primeira metade da década uma taxa média de expansão do FIB de 6,7% ao ano, chegando na segunda metade a 10,5%, sendo esta a maior taxa de crescimento entre todos os países latino-americanos, nesse período, e muito próxima das taxas atingidas pela economia brasileira nos anos do "milagre econômico", (aproximadamente

11,2% ao ano)<sup>3</sup>. Entre 1970 e 1981, o Paraguai teve uma taxa média de crescimento de 8,7% ao ano<sup>4</sup>.

Este fica mais claro se o compararmos com as taxas de crescimento da média dos demais países da América Latina:

TABELA 2

PARAGUAI: TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO DO PIB			
Ano:	Paraguai	A.Latina	Diferença
1950/55	2,8%	5,3%	-2,5%
1955/60	2,6%	5,0%	-2,4%
1950/60	2,7%	5,1%	-2,4%
1960/65	4,5%	5,4%	-0,9%
1965/70	4,3%	5,9%	-1,6%
1960/70	4,4%	5,7%	-1,3%
1970/75	6,7%	6,4%	+0,3%
1975/80	10,5%	5,6%	+3,9%
1970/80	8,7%	5,5%	+3,2%
1980/85	2,4%	0,6%	+1,8%

Fonte: CEPAL, Anuário Estadístico de América latina; Paraguay, 1983 e 1990.

A renda per capita também cresceu muito, de 752 dólares em 1970, passa a 932 em 1975 e já em 1981 atinge mais de 1330 dólares por habitante<sup>5</sup>, o suficiente para considerar o Paraguai um país de renda per capita média.

3 O ápice deste auge é atingido em 1977, quando o PIB cresceu 12,7%. Ver: CEPAL, Estúdio Económico de América latina; Paraguay, 1978.

4 Este crescimento foi impulsionado pelo lado da oferta. Ver: CEPAL, Estúdio Económico de América latina; Paraguay, 1981.

5 A preços correntes de mercado e a dólares de 1980. Ver: CEPAL, Anuário Estadístico de América latina y el Caribe, 1988.

Como decorrência desta melhora, foi possível para o governo implementar políticas que aumentaram a esperança de vida e diminuíram o número de analfabetos e a taxa de mortalidade infantil.<sup>6</sup>

O setor agropecuário foi o principal responsável por este "boom" econômico. Como este setor tem uma importância relativa muito grande na economia Paraguaia e possui uma forte vinculação com a indústria manufatureira, (que no caso específico do Paraguai é constituída basicamente pelas chamadas agroindústrias), o crescimento deste setor foi a base da rápida expansão do produto global da economia. Este setor teve no quinquênio 1974/1975 a maior taxa de crescimento do mundo.

A agricultura nos primeiros anos da década de setenta era responsável por mais de um terço do PIB do país e empregava mais da metade da População Economicamente Ativa (PEA). Era também a maior fornecedora das indústrias (mais da metade dos insumos e matérias primas por esta utilizadas provinham deste setor) e gerava direta ou indiretamente, 94% das receitas com exportações.

Entre 1970 e 1981, a taxa de crescimento da produção agrícola superou de longe a taxa de crescimento da população: enquanto a agricultura cresceu a um ritmo de 7,3% ao ano, a população o fez a "apenas" 2,5%.

---

6 Para maiores informações sobre estes dados, pode-se consultar os Anuários Estadísticos de América Latina y el Caribe, editados anualmente pela CEPAL.

Em razão disso o Paraguai tornou-se auto-suficiente na maioria dos produtos alimentícios básicos, com capacidade de exportar os excedentes e de aumentar em grande escala os produtos agrícolas destinados a exportação. No bojo deste processo houve profundas alterações na base produtiva e mudanças nos principais produtos de exportação.

Os tradicionais produtos de exportação, a madeira, os produtos pecuários e os azeites vegetais e aromáticos os quais em 1972 representavam juntos a maioria absoluta das receitas com exportações (88,7%), foram totalmente suplantados pelo dinamismo de novos produtos destinados ao mercado externo, principalmente soja e algodão.

Estes dois produtos que em começos da década de setenta representavam menos de 12% do valor total das exportações de bens do país, fortemente estimulados pela evolução favorável de seus preços nos mercados internacionais (que quase quadruplicam entre 1972 e 1977) aumentaram grandemente a sua produção e já em 1977 respondiam por mais da metade do valor das vendas externas do Paraguai, passando em 1982 a representar mais de 70% delas (Vide Tabela 3).

Dentre os produtos tradicionais a madeira foi o único que continuou a ter importância (cresceu a uma taxa média anual de 5,6% entre 1970 e 1981), provocando, por outro lado o quase total desmatamento do país.

Como contrapartida diminuíram marcadamente as vendas de produtos pecuários, principalmente a carne, que

se em 1972 gerava quase um terço das receitas de exportação do país, diminuiu sistematicamente e em 1982 era responsável por apenas 2,7% destas. Para este declínio foi de fundamental importância o fechamento do mercado europeu ocorrido em 1976<sup>7</sup>. Entre 1972 e 1981 o abate de bois diminuiu a uma taxa média anual de 19%.<sup>8</sup> Mas a agricultura, que foi o primeiro setor da economia paraguaia a crescer aceleradamente, começou a perder espaço relativo visto o excepcional desempenho de outros setores como o da construção civil e a indústria manufatureira.

As exportações como um todo cresceram a uma taxa média de 14,9% ao ano, entre 1970 e 1981 (em valores "fob" e a preços constantes)<sup>9</sup>.

Vejamos na seguinte tabela as alterações ocorridas na composição setorial do produto interno bruto, com o decorrer do "auge econômico":

---

7 Somente em 1982 voltou a ser exportada alguma quantidade de carne em conserva. Ver: CEPAL, Estúdio Económico de América latina; Paraguay, 1983.

8 CEPAL, Estúdio Económico de América latina; Paraguay, 1982.

9 CEPAL, Estúdio Económico de América latina; Paraguay, 1980.

TABELA 3

PARAGUAI: COMPOSIÇÃO PERCENTUAL DO PIB		
	1972	1982
<b>SETOR DE BENS</b>	<b>55,7</b>	<b>54,0</b>
Agricultura, caça e pesca	34,4	29,2
Mineração	0,3	0,7
Indústrias manufatureiras	17,3	16,1
Construção	3,1	8,7
<b>SERVIÇOS BÁSICOS</b>	<b>5,8</b>	<b>7,8</b>
Eletricidade	1,6	3,2
Transporte, armazenagem e comunicações	4,2	4,6
<b>OUTROS SERVIÇOS</b>	<b>39,1</b>	<b>38,2</b>
Comércio e finanças	18,9	19,8
Moradias	3,1	2,8
Serviços sociais	12,0	15,6
Serviços governamentais	5,1	4,5
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: CEPAL, Estudio Económico de América Latina; Paraguay, 1982.

Na tabela 4 podem ser claramente observadas as mudanças ocorridas na estrutura de exportação paraguaia. Ou seja, como os chamados produtos tradicionais perdem importância face ao grande aumento dos produtos não tradicionais:



TABELA 4

PARAGUAI: PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO			
	1972	1982	Variação
<b>Produtos tradicionais</b>	<b>88,7</b>	<b>29,3</b>	<b>+67%</b>
Madeiras	10,1	13,3	+32%
Azeites	10,1	6,7	-34%
Fumos	7,8	1,8	-77%
Produtos pecuários	39,3	2,7	-93%
Outros	21,4	4,7	-78%
<b>Produtos não tradicionais</b>	<b>11,3</b>	<b>70,7</b>	<b>+526%</b>
Fibras de algodão	4,4	37,1	+743%
Soja	4,5	27,1	+502%
Outros	2,4	6,4	+167%

Fonte: CEPAL, Estúdio Económico de América Latina, Paraguay, 1982.

É importante destacar que o crescimento da produção agrícola se deveu principalmente à expansão da fronteira agrícola e não a um aumento da produtividade. Estas novas terras agregadas estão situadas principalmente no leste do país, na região fronteiriça com o Brasil e a Argentina. <sup>(10)</sup>

Além da evolução favorável dos preços internacionais desses produtos é mister destacar que outros fatores também estimularam este acelerado crescimento: a boa qualidade do solo (a famosa "terra roxa"), o clima favorável para a agricultura existente na região e a relativa abundância de

10 Principalmente no "departamento" de Alto Paraná, cuja capital é a cidade de Porto presidente Stroessner, no departamento de Itapúa, e em menor grau no departamento de Canendiyú, cuja capital é Pedro Juan Caballero. Ver: PARAGUAI. Dirección General de Estadística y Censos. Censo Nacional de Población y viviendas; 1982. Asunción, 1985.

mão de obra, devidos à fortes correntes migratórias internas e a afluência ao país de um grande número de colonos, principalmente brasileiros.

Entre os anos de 1972 e 1977 a área cultivada aumentou a uma taxa média anual de 16%, sendo que dessa parcela aproximadamente um quarto foi destinado à soja e pouco mais de um terço ao algodão. Assim, a produção de soja aumentou 988% e a de algodão 880%, entre 1972 e 1981.<sup>11</sup>

Dada a natureza desse crescimento foi necessário o suporte de uma forte migração, que veio principalmente das áreas tradicionais de assentamento da população: a chamada área minifundiária (dos arredores de Asunción e da periferia da região oriental)<sup>12</sup> e, principalmente, do estrangeiro com destaque para os brasileiros, que atraídos pelo baixo preço da terra e as facilidades de pagamento foram em massa ao Paraguai.<sup>13</sup>

Esta colonização escapou totalmente ao controle do governo. Estimativas não-oficiais calculam que aproximadamente 400.000 brasileiros se estabeleceram ilegalmente no Paraguai neste período, (são os chamados "Brasilguaios").<sup>14</sup>

---

11 CEPAL, Estúdio Económico de América Latina; Paraguai, 1983.

12 As principais cidades vizinhas a Asunción, e em particular as do departamentos de Heembucu e Paraguari tiveram um baixíssimo crescimento populacional, refletindo as altas taxas de emigração interna.

13 Realizei uma série de entrevistas com estes colonos, e todos eles apontaram as mesmas razões pelas quais saíram do Brasil para ir ao Paraguai.

14 DA MOTA HENEZES, Alfredo. A Herança de Stroessner; Brasil-Paraguai, 1955-1980. Campinas, PAPIRUS, 1987, p.16.

O destino desta população foi a região leste do país, na fronteira com o Brasil. Analisando os censos Demográficos do Paraguai de 1972 e de 1982, vemos que o departamento de "Alto Paraná", situado nesta região e que tem uma grande fronteira com o Brasil aumentou sua população em 125%, nesses dez anos, quando a média do país foi de "apenas" 28,5%<sup>15</sup>. Assim este tornou-se o segundo departamento mais populoso do Paraguai, quase igualando a população do departamento central, tradicionalmente o mais povoado do Paraguai. Com tudo isto, o setor agropecuário paraguaio, teve no quinquênio 1975/1980, a maior taxa de crescimento do mundo.<sup>16</sup>

Este singular crescimento ajudou à expansão do número de empregos e eliminou a emigração. O desemprego aberto diminuiu acentuadamente, de mais de 12% da FEA em 1973, para aproximadamente 2% em 1981. Chegou-se mesmo em alguns anos ao extremo de deixar sem colher significativas parcelas de cultivos por falta de braços.

Com o fim das principais obras da Itaipu e a desaceleração da economia a taxa de desemprego aumenta brutalmente, passando de pouco mais de 2% em 1980 para quase 10% em 1982.

Vejamos na tabela 5 o comportamento da taxa de desemprego sobre o total da população:

15 Paralelamente ao crescimento populacional houve também uma ligeira tendência à urbanização, tendência iniciada nos anos cinquenta. A população urbana aumentou a um ritmo médio de 3,8% ao ano, entre 1972 e 1982, passando neste período de 37,4% a 42,3 do total. Ver: CEPAL, Estúdio Económico de América Latina; Paraguay, 1982.

16 CEPAL, Estúdio Económico de América Latina; Paraguay, 1980.

TABELA 5

PARAGUAI: TAXAS DE DESEMPREGO ABERTO (Em % sobre a população total)		
Âno	Todo o país	Grande Asunción
1972	5,1%	---
1976	4,2%	6,1%
1977	3,7%	5,4%
1978	3,1%	4,1%
1979	2,6%	5,9%
1980	2,1%	3,9%
1981	4,6%	2,2%
1982	9,4%	5,6%

Fonte: CEPAL, Estúdio Económico de América Latina; Paraguay, 1981.

O sustentado aumento da atividade agrícola e o aumento das famílias com terras para absorver produtivamente a mão de obra familiar implicou no virtual desaparecimento do subemprego rural, dando margens a aumentos de salários e induzindo o começo da mecanização do campo.

Os efeitos deste "auge econômico" podem ser bem apreciados no mercado de trabalho e na conta capital do balanço de pagamentos, como já dizemos o desemprego aberto, que chegava a 12% da PEA a começos da década diminui acentuadamente<sup>17</sup>, quanto que as importações de maquinarias

17 Houve também um aumento estimado na produtividade bruta da mão de obra da ordem de aproximadamente 4,5% ao ano, de média, no mesmo período. A demanda por mão de obra aumentou a uma taxa média anual de 3,3%, entre 1972 e 1981. Ver: CEPAL, Estúdio Económico de América Latina; Paraguay, 1981.

e insumos intermediários passa de 25 milhões de dólares em 1970 para 434 milhões em 1980. <sup>(18)</sup>

A partir de 1977 o setor mais dinâmico da economia passou a ser o produtor de bens, dentro do qual se destaca a indústria manufatureira e a construção civil. <sup>(19)</sup> Esta, estimulada pelos trabalhos vinculados a construção da usina hidroelétrica de Itaipu e em menor grau com a construção residencial cresceu a taxas elevadíssimas (média de 20% ao ano entre 1973 e 1981), e mais de 30% entre 1977 e 1981. Em 1977 este setor quintuplicou seu produto bruto em relação a 1970. <sup>(20)</sup>

Apesar das já comentadas diminuições das exportações de carnes, a participação relativa dos produtos secundários, no PIB aumentou no período, passando em seu conjunto de 20,4% em 1972 a 24,1% em 1981.

Vários fatores impulsionaram o desenvolvimento industrial, apesar do reduzido tamanho do mercado interno: os gastos decorrentes da construção de Itaipu incrementaram substancialmente a renda e o poder de compra interno fomentando a construção privada. A ampla disponibilidade de energia elétrica, as melhoras na rede viária e nas telecomunicações e o apoio governamental aos exportadores, estimularam a criação de novas empresas manufatureiras orientadas para o mercado interno. A favorável situação

---

18 *Idem, Ibidem*

19 *Idem, Ibidem*

20 CEPAL, Estúdio económico de América Latina; Paraguay, 1980.

cambial e as grandes reservas de divisas permitiram a importação dos insumos e matérias primas necessárias.

Para facilitar a importação destes produtos, em julho de 1978 o governo paraguaio diminuiu o imposto sobre matérias primas e insumos intermediários importados de 35% para 12%, com o intuito de evitar eventuais estrangulamentos por este lado e manter assim o desenvolvimento acelerado do setor.

Os produtos manufaturados que tiveram maior crescimento nos anos do "auge econômico" foram: a elaboração de fibras de algodão, o beneficiamento de madeiras, e o processamento de produtos lácteos.

O setor terciário, e em especial o comércio e as finanças também se desenvolveram muito. As entidades financeiras que eram menos de meia dúzia no início da década de oitenta passam a ser mais de 50, em 1980. De forma geral este sub-setor cresceu a uma taxa média anual de 9% na década, aumentando a sua participação relativa na economia (Vide Tabela 3).

É importante destacar que o crescimento experimentado pela economia paraguaia nestes anos, que podemos considerar como atípico, especialmente para um país latino-americano, foi generalizado e se excetuamos a oferta de energia elétrica e a construção civil, que tiveram um desempenho muito superior ao resto da economia, foi

generalizado e relativamente equilibrado em todos os setores. <sup>(21)</sup>

Acompanhando o processo de acelerado crescimento, as obras de infra-estrutura básica, também aumentaram muito, a uma taxa média de 20% ao ano. A rede viária se incrementou em 1.000% entre 1950 e 1981. A oferta de energia elétrica aumentou 1.400% no mesmo período. Foi modernizado o porto de Asunción, construído um novo aeroporto internacional e iniciado o programa de eletrificação rural.

Também foram construídas novas indústrias com capitais públicos, entre as que se destacam uma indústria siderúrgica (ACEPAR) com capacidade de 1.000.000 de toneladas por ano, uma destilaria de álcool, como base para o programa nacional de substituição de combustíveis (APAL), com capacidade para 120.000 litros diários e uma fábrica processadora de metais (ICIERSA). Também foi ampliada a fábrica de cimento portland (INC.).

Por outro lado, a indústria extrativa mineral contribuiu muito pouco para o crescimento da economia dada sua pouca participação na geração do produto global da economia Paraguaia. São poucos os minerais aproveitáveis conhecidos no território nacional. Embora modesta, a participação relativa deste setor aumentou no período (VIDE TABELA 3). Como a taxa de crescimento da indústria extrativa mineral aparece nas estatísticas disponíveis junto com a exploração de canteiras, esta cresceu muito, paralelamente à

21 CEPAL, Estúdio económico de América Latina; Paraguay, 1981.

construção residencial (mais de 20% ao ano entre 1973 e 1981).

Mesmo assim algumas empresas estrangeiras se interessaram pelas virtuais reservas e fizeram reconhecimentos no território nacional. A Reynolds Metals, empresa norte-americana, se interessou pelas potenciais reservas de bauxita e pela construção de uma fábrica de beneficiamento do minério, mas os planos não prosperaram.

Outras empresas também efetuaram prospecções de petróleo na região ocidental do País (Chaco), mas o petróleo encontrado não preenchia as condições mínimas de qualidade para ser explorado comercialmente. Também foram efetuadas buscas de urânio na região oriental, mas ao parecer não foram encontrados jazidas importantes do mineral.

Outro setor da economia que cresceu de forma acelerada, neste período foi o turismo. O número de pessoas que visitou o Paraguai aumentou muito atingindo seu auge entre os anos 1976 e 1980. O número de turistas aumentou a uma taxa média de 27% ao ano, chegando a gerar recursos equivalentes a 16% das receitas de exortações de bens e serviços do país e a 21% da ingresso líquido de recursos. Porém, em 1981 e 1982 o número de turistas diminuiu drasticamente, refletindo principalmente a diminuição dos turistas Argentinos<sup>(22)</sup>. Vejamos na Tabela número 6 a evolução do número de turistas neste período.

---

22 Por causa da profunda crise econômica que atravessou o país.



TABELA 4

PARAGUAI: TURISMO		
Ano	Turistas	Divisas*
1974	80071	12078
1975	108794	12381
1976	115228	12135
1977	176860	35372
1978	201919	46441
1979	301906	69450
1980	302056	90617
1981	267089	80100

\* Em dólares do ano.

Fonte: Dirección general de turismo, Paraguay, 1982.

Evidentemente este aumento do número de visitantes não se deveu a uma maior divulgação das belezas naturais do país mas ao aumento de pessoas interessadas em fazer compras nas sortidas lojas paraguaias.<sup>(23)</sup>

Acontece que paralelamente a este processo de acelerado crescimento, o país tornou-se quase que um entreposto comercial, incentivado por políticas governamentais favoráveis e pelas políticas de substituição de importações levada a cabo por seus dois grandes vizinhos: Argentina e Brasil. Quase 70% destes turistas eram brasileiros.

Estas cifras sobre o número de turistas não refletem a realidade, já que qualquer pessoa que conhece a

23 Nestas, pode-se obter todo tipo de produtos importado, desde um simples estojo de maquiagem até um moderno microcomputador, a preços muito menores que nos países vizinhos.

fronteira entre Brasil e Paraguai em Foz do Iguaçu, principal porta de acesso de turistas brasileiros para o Paraguai sabe que existe uma passagem praticamente livre pelas alfândegas, pelo que muitas pessoas não registram sua entrada ao país. Assim, os números acima apresentados sem lugar a dúvida subestimam, em muito, a quantidade de pessoas que entraram no Paraguai, e o dinheiro por eles deixados, o qual sem dúvida deve ser muito maior. <sup>(24)</sup>

Por outra parte, as políticas protecionistas adotadas pela Argentina e o Brasil. (que ocasionavam uma grande disparidade de preços entre os produtos nacionais e os importados adquiridos no Paraguai), aliada à ineficácia crônica das polícias paraguaia e brasileira facilitaram o surgimento de outra parte integrante da história: o contrabando. Este assume grandes proporções e hoje em dia esta tão ligado ao dia a dia paraguaio, como a delinquência aqui no Brasil <sup>(25)</sup>. O contrabando e a corrupção ocupam um espaço muito grande na economia Paraguaia <sup>(26)</sup> e para serem bem tratados mereceriam um trabalho aparte. Mas de qualquer maneira sua exclusão não invalida o presente já que provavelmente a sua inclusão reforçaria ainda mais este "auge econômico" aqui estudado. <sup>(27)</sup>

24 Hoje o comércio representa a maior fonte de renda do país. Ver: REVISTA VEJA, São Paulo, 5 de fevereiro de 1989.

25 Resultam muito interessantes as declarações do famoso contrabandista Brasileiro radicado no Paraguai Farad Jamil Georges que disse em declarações à revista Veja que o contrabando era tão rendoso que se ambos governos decidissem construir uma enorme muralha de 700 quilômetros na fronteira, os contrabandistas abririam um túnel sob ela. Ver: REVISTA VEJA, São Paulo, n. , 15 de fevereiro de 1978.

26 Até o general Stroessner declarou que "o contrabando era o preço da paz". Ver: idem. Ibidem.

27 Limitar-nos-emos aqui a assinalar a extensão e grande importância do setor "informal" da economia Paraguaia.

Enquanto isso, a dívida externa paraguaia, como proporção do PIB diminuiu ao longo destes anos, passando de 30,2% do PIB, a inícios dos anos setenta para 5,0% em 1982. Desta forma, além de ter sido o país que mais cresceu na América latina no período 75-81, o Paragua foi também o que menos se endividou.<sup>28</sup>

Ou melhor dito, em termos proporcionais, diminuiu sua dívida. Como podemos apreciar na tabela a seguir:

TABELA 7

PARAGUAI: DÍVIDA EXTERNA		
<u>Ano</u>	<u>% do PIB</u>	<u>Milhões de us\$</u>
1972	21,2	307
1973	25,7	366
1974	19,9	443
1975	20,1	562
1976	22,3	628
1977	16,6	732
1978	13,1	952
1979	7,4	1299
1980	5,1	1323
1981	5,0	1641
1982	5,0	1939

Fonte: CEPAL, Estudio Económico de América Latina; Paraguay, 1982.

Também durante todo este período de "auge econômico" os preços internos do país se mantiveram relativamente estáveis, tendo o Paraguai uma taxa de

28 A evolução da dívida externa Paraguaia apresenta um comportamento realmente atípico se tratando de um país do terceiro mundo, esta, em termos líquidos (dívida externa bruta menos reservas internacionais), é muito baixa, sendo por muito a menor da região. Ver: CEPAL, Estudio económico de América Latina; Paraguay, 1981.

inflação baixa em relação aos demais países da América Latina, como podemos ver na Tabela 8.

TABELA 8

PARAGUAI: TAXAS DE INFLAÇÃO ANUAIS:	
Ano	
1972	5,0%
1973	9,2%
1974	12,8%
1975	25,2%
1976	6,7%
1977	4,5%
1978	9,4%
1979	10,6%
1980	28,2%
1981	13,0%

Fonte: CEPAL, Estúdio económico de América Latina; Paraguay, 1977 e 1982.

Depois desta breve resenha da economia Paraguaia tentaremos demonstrar, no próximo capítulo, como foi o início das obras da represa hidrelétrica de Itaipu, com seus impactos diretos e indiretos sobre a economia Paraguaia e que, em última instância, detonaram este processo de rápido crescimento econômico e acabaram por modificar profundamente a estrutura ocupacional e produtiva paraguaia.

### CAPÍTULO 3

## OS IMPACTOS DA CONSTRUÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA DE ITAIPU SOBRE A ECONOMIA PARAGUAIA

O Tratado de Itaipu<sup>1</sup> foi assinado o dia 26 de abril de 1973 em Brasília e seus instrumentos de ratificação foram trocados em Asunción a 13 de agosto do mesmo ano. As obras civis começaram em 1974.

A construção desta monumental obra representa, por um lado, o aproveitamento da maior riqueza natural conhecida do Paraguai e por outro, o ponto culminante do processo de aproximação entre o Paraguai e o Brasil iniciado na década de cinquenta (Ver Capítulo 1).

Itaipu tem capacidade para gerar 12.600 mega-watts de eletricidade <sup>2</sup> o que equivale a aproximadamente a capacidade geradora de 10 centrais nucleares similares às de Angra II. Isto representa mais de um terço da necessidade brasileira de energia elétrica<sup>3</sup>; e supera em mais de 36 vezes a demanda paraguaia.

Para termos uma melhor idéia do que isto representa em termos de energia, podemos compará-la a um gigantesco poço petrolífero com capacidade de gerar 152,4 milhões de barris por ano

---

1 Pelo qual Paraguai e Brasil se comprometiam a construir uma usina hidroelétrica sobre o rio Paraná, sendo que a energia utilizada seria repartida em partes iguais pelos dois governos.

2 Uma capacidade de geração de energia elétrica de 66.240 G.W ao ano (um G.W equivale a 1.000 milhões de watts)

3 Estimada, para o ano de 1988. Ver CANESE, Ricardo. La problemática de Itaipu. Asunción, BASE, 1990, p.31.

“4”, o que equivale à produção total mexicana de petróleo de 1980, mas sem perspectiva que se esgote algum dia.

O custo total da usina hidrelétrica de Itaipu foi de quase 20 bilhões de dólares, dos quais aproximadamente 15% (3 bilhões) ingressaram ao Paraguai, desde a assinatura do tratado até a sua inauguração oficial, em 1991. Estes recursos não se distribuíram uniformemente ao longo destes anos, foram aumentando gradativamente atingindo seu ápice nos anos finais da década de setenta e começo da de oitenta e diminuindo depois. Estes estão detalhados na Tabela 9 :

TABELA I

PARAGUAI: RECURSOS PROVENIENTES DO FINANCIAMENTO DE ITAIPU		
Ano	Recursos*	% das export
1974	1,5	0,9
1975	43,0	24,3
1976	71,9	39,6
1977	142,9	51,2
1978	229,0	89,1
1979	231,1	75,7
1980	276,6	89,2
1981	319,6	108,2
1982	297,3	90,2
1983	280,8	104,3
1984	164,4	49,2
1985	110,0	36,2
1986	54,8	23,6
1987	60,0	17,0

\* em milhões de dólares.

Fonte: CANESSE, Ricardo. "La problemática de Itaipu", 1990

Como podemos observar a construção de Itaipu representou uma considerável "injeção" de dinheiro na economia paraguaia,

4 Cálculos estimados pelo engenheiro Ricardo Canesse. Ver Idei. Ibidem, p.31.

chegando inclusive, em alguns anos, a superar as divisas geradas pelo total das exportações.

Podemos dividir os impactos causados à economia do país em dois grandes grupos. Por um lado, aqueles produzidos diretamente pelas obras da usina, ou seja: os empregos gerados, a infraestrutura anexa à obra. Por outro, os impactos indiretos, os investimentos decorrentes da elevação da renda interna provocada pelos investimentos da Itaipu Binacional e a mudança do polo dinâmico da economia nacional, de Asunción e sua periferia para o leste do país, principalmente na região da cidade de Porto Stroessner.

Analisemos primeiro os impactos diretos. Quanto ao número de empregados, podemos ver na Tabela 10 sua evolução durante os anos de construção da usina, discriminando a nacionalidade e o lugar de trabalho (ou na zona de obras ou fora desta).

Dada a inexistência de dados sobre a nacionalidade dos operários das empresas empreiteiras fizemos uma suposição. Consideramos "paraguaios" os empregados das empresas empreiteiras paraguaias (CONEMPA e CIE), e "brasileiros", os empregados pelas empresas brasileiras (UNICDN e ITAMON) e considerando 50% e 50% quando não discriminados. Esta pareceu-nos uma hipótese razoável, já que para trabalhar tanto no Paraguai quanto no Brasil é necessário ser desta nacionalidade e nenhum dos dois governos abriu exceções durante a construção de Itaipu.

Os empregados da Itaipu binacional estão perfeitamente discriminados, segundo a nacionalidade e o lugar de trabalho. Os empregados da ITAMON e do CIE, empresas encarregadas da construção

das turbinas, para a classificação do lugar de trabalho, foram considerados como sendo a metade fora (nas fábricas matrizes destas, em Asunción e São Paulo), e a metade encarregada da montagem das mesmas (na zona de obras).

TABELA II

EMPREGADOS NA CONSTRUÇÃO DE ITAIPU						
FIRMAS CONTRATISTAS						
ANO	ITAIPU BINACIONAL	CONEMPA	UNICON	CIE ITAMON	OUTROS	TOTAL
1974	596	----	----	----	----	596
1975	1118	----	----	----	4549	7737
1976	1402	1402	5449	----	4654	113406
1977	1625	4499	12975	----	3386	122485
1978	1891	7266	19000	----	3161	131318
1979	2014	5792	17147	----	1651	126604
1980	2032	4551	17112	----	1063	124758
1981	2008	3399	20496	1324	689	127916
1982	2081	2945	12548	1336	311	119221
1983	2175	1261	6093	2694	232	112455
1984	2242	1229	4846	1793	197	110307

CONTINUAÇÃO DA TABELA II

ANO	PARAGUAIOS	BRASILEIROS	DENTRO	FORA
1974	251	399	339	257
1975	2877	2860	660	528
1976	4323	9083	12760	646
1977	6879	15606	21814	671
1978	9686	21632	30600	718
1979	7521	19083	25814	790
1980	5995	18763	23950	808
1981	5300	22616	26131	1785
1982	4691	14530	17652	1569
1983	3682	8873	10291	2164
1984	3221	7086	8636	1671

Fonte: Itaipu binacional, Relatório anual, 1984.



Se considerarmos que a população economicamente ativa do Paraguai era pouco mais de um milhão de pessoas em 1982<sup>5</sup>, com uma população total de aproximadamente três milhões de pessoas e que a proporção da PEA manteve-se relativamente constante ao longo desses anos (34.3% do total), podemos calcular a porcentagem da PEA ligada à construção de Itaipu. Consideramos que para cada posto de trabalho diretamente ligado à Itaipu existiram outros quatro vinculados à infra-estrutura de apoio.<sup>6</sup>

Se ademais levamos em consideração que de cada empregado dependiam mais duas pessoas, podemos calcular o número total de Paraguaiois ligados à obra:

Fizemos estas simplificações pela inexistência de dados para estas variáveis, porém em caso de dúvidas tentamos sempre que possível subestimar as estimativas, porque se ainda assim conseguirmos demonstrar que foi o início das obras da Itaipu o que detonou esse "boom econômico", nossa hipótese estará provada. Por isso se segundo o censo demográfico de 1982 a PEA do Paraguai era de aproximadamente 34,3% da população total, e dada a falta de dados de outros anos, multiplicamos a população total por 35% para assim superestimar a PEA e subestimar a porcentagem da PEA ligada à construção de Itaipu. Por outro lado considerar quatro empregos indiretos por cada emprego indireto contraria as evidências empíricas, já que a infra-estrutura de apoio à obra teve que ser inteiramente construída. Pode se esperar que na realidade o número

---

5 PARAGUAI: Dirección Nacional de Estadística y Censos. Censo Nacional de Población y Viviendas; 1982. Asunción, 1985.

6 O lugar onde foi construído Itaipu era muito pouco povoado, Porto Stroessner contava com 25.000 habitantes e foz do Iguaçu com 34.000.

de empregos indiretos seja muito maior, para respaldar nossa hipótese contamos com o dado referente ao crescimento da cidade de Porto Stroessner que cresceu muito acima da média do país refletindo, o aumento das atividades referentes à construção de Itaipu (Vide Capítulo 1).

Na Tabela II, a seguir podemos apreciar os resultados obtidos:

TABELA III

PARAGUAIOS LIGADOS À CONSTRUÇÃO DE ITAIPU							
ANO	POPULAÇÃO TOTAL	PEA	A	% DA PEA	B	% DA P. TOTAL	
1972	2357955 <sup>1</sup>	825284 <sup>1</sup>	----	-----	----	----	----
1973	2416904 <sup>2</sup>	845917 <sup>2</sup>	----	-----	----	----	----
1974	2477327 <sup>2</sup>	867065 <sup>2</sup>	1255	0,15	1757	0,15	
1975	2539260 <sup>2</sup>	888741 <sup>2</sup>	14385	1,68	43155	1,70	
1976	2602741 <sup>2</sup>	910959 <sup>2</sup>	21615	2,37	64845	2,49	
1977	2667810 <sup>2</sup>	933734 <sup>2</sup>	34395	3,68	103185	3,87	
1978	2734505 <sup>2</sup>	957077 <sup>2</sup>	48430	5,06	145290	5,31	
1979	2802848 <sup>2</sup>	981004 <sup>2</sup>	37605	3,83	112815	4,05	
1980	2872939 <sup>2</sup>	1005553 <sup>2</sup>	29975	2,98	89928	3,13	
1981	2944763 <sup>2</sup>	1030667 <sup>2</sup>	23455	2,57	70365	2,39	
1982	3029830 <sup>2</sup>	1039258 <sup>2</sup>	18410	2,26	55230	1,82	
1983	3105576 <sup>2</sup>	1086952 <sup>2</sup>	16105	1,69	48315	1,56	
1984	3183215 <sup>2</sup>	1114125 <sup>2</sup>	0,83	1,45			

A- Número de paraguaios empregados na construção de Itaipu (empregos diretos e indiretos)

B- Número de paraguaios ligados à construção de Itaipu (empregos diretos, indiretos mais dois dependentes por pessoa).

1- Censo nacional de 1972.

2- Censo nacional de 1982.

3- Estimada, com uma taxa de crescimento de 2,5% ao ano.

4- Estimada.

Fonte: Censo nacional de 1982 e Relatório Anual da Itaipu Binacional, 1984.

Pois bem, se considerarmos que na época de "pico" aproximadamente 5% da PEA do país esteve ligada de forma direta ou indireta à construção de Itaipu, e que as remunerações dos empregados da mesma eram significativamente superiores à média das

do Paraguai, podemos imaginar os impactos positivos sobre o consumo, sobre o nível de renda, e sobre a economia como um todo que esta teve.<sup>7</sup>

Quanto às infra-estruturas de apoio anexas à obra, podemos adiantar que foram muitas dada a localização da usina de Itaipu.<sup>8</sup>

As cidades de Foz do Iguaçu e Ciudad dl Este tiveram que ser praticamente construídas, já que antes da assinatura do tratado de Itaipu eram muito pequenas, tinham 34.000 e 25.000 habitantes respectivamente.

Desde a assinatura do tratado, a empresa binacional criada para levar a frente as obras preocupou-se com o estabelecimento das condições básicas para dar apoio às obras na zona do projeto. As instalações e facilidades de apoio na zona de construção envolveu distintos grupos de trabalho, paraguaios e brasileiros, atuando porém de forma sincronizada.

No domínio da construção das obras de infra-estrutura da margem esquerda do rio Paraná (lado paraguaio) estas obras foram realizadas por empresas Paraguaias, e no lado brasileiro, por empresas brasileiras, sempre seguindo a premissa que estas deviam estar integradas nos sistemas correspondentes das cidades afetadas.

Entre as obras de infra-estrutura básica levadas a cabo diretamente pela Itaipu Binacional, são de mencionar: a construção e melhora das vias de acesso à zona de obras, a construção de

7 Quantificar os impactos setorialmente seria uma tarefa muito importante, porem extrapola os limites do presente trabalho que pretende só assinalar, em grandes linhas a influência da construção de Itaipu sobre a economia Paraguaia.

8 Situada a 14 quilômetros águas acima da ponte da amizade sobre o rio Paraná, perto da cidade Paraguaia de Ciudad del Este e da cidade Brasileira de Foz do Iguaçu.

conjuntos habitacionais, para operários e técnicos, hotéis, infra-estrutura para o transporte fluvial, incluindo-se portos sobre o lago e sistemas de transporte fluvial de cargas.<sup>9</sup>

A Itaipu estimulou e patrocinou também o desenvolvimento e planejamento das cidades afetadas pelas obras, (Foz de Iguazu no Brasil e Ciudad del Este, Hernandarias e Porto Franco no Paraguai).

No lado paraguaio foi construída uma estrada asfaltada com duas pistas, de 27 quilômetros de extensão, ligando a cidade de Porto Presidente Franco à zona de obras, passando pelas cidades de Porto Stroessner e Hernandarias, incluindo uma ponte de 1.500 metros sobre o rio Acaray, além de numerosas outras estradas vicinais.

Foram assinados contratos com empresas brasileiras e paraguaias para o fornecimento de combustíveis e com a ELETROBRAS e ANDE, para o fornecimento de energia elétrica, contrato que incluiu a montagem de toda a infra-estrutura de suporte da mesma.

Quanto aos conjuntos residenciais, somente no lado paraguaio foram edificadas mais de 3.000 residências espalhadas em oito "áreas", nas três cidades. Estes conjuntos estão dotados de todas as comodidades básicas, como água, luz, telefones, sistema de esgotos, transportes, postos de saúde e escolas.

Foi ampliado e melhorado todo o sistema de telecomunicações do país, para dar suporte necessário à obra, não só no que tange às comunicações para dentro e fora do canteiro de

---

<sup>9</sup> Também foram construídas escolas, hospitais, creches, etc e organizados sistemas de abastecimento e alimentação.

obras, mas também nas comunicações entre o Brasil e o Paraguai, e com este para o resto do mundo.

Só para a construção da usina, dos conjuntos residenciais e dos centros executivos foram desapropriadas mais de 9,000 h.a de terras. Milhares de metros quadrados mais foram desapropriados depois para permitir o fechamento da barragem e a formação do lago.

Quanto aos que aqui chamamos "impactos indiretos", a saber, aqueles decorrentes do aumento da renda interna, que os recursos injetados na economia paraguaia trouxeram (aumento do consumo e do investimento interno), e a mudança no polo dinâmico da economia, consideramos que estes foram os mais importantes já que acarretaram mudanças profundas e duradouras em todos os níveis da vida do país.

Quanto ao aumento da renda interna, nada mais significativo do que o aumento do investimento interno bruto e a rápida diminuição da taxa de desemprego aberto<sup>(10)</sup>, que acompanharam o desenvolvimento das obras de Itaipu, (Vide Tabelas 1 e 5, no capítulo 1, e tabela 11 no capítulo 2). Também temos que considerar os chamados impulsos psicológicos, que estimularam ainda mais o investimento. Estamos nos referindo às altas taxas de crescimento atingidas pela economia como um todo e à confiança dos agentes econômicos na continuidade deste, já que se esperava que os impactos recessivos que o final da construção de Itaipu traria,

---

(10) A taxa de desemprego passa de 2,1% da população total em 1980, coincidindo com o auge da construção de Itaipu, para 13,8%, em 1983 quando o "grosso" das obras concluem.

poderiam ser compensados pelo início da construção da usina hidroelétrica de Yacyreta, com a Argentina. <sup>11</sup>

Por outro lado, a mudança do polo dinâmico da economia paraguaia, faz parte de um processo de maiores dimensões: a lenta e gradativa aproximação entre o Brasil e o Paraguai, que começa com a chegada do general Stroessner ao poder e toma impulso depois do golpe militar de 1964 no Brasil, que leva ao poder muitos amigos pessoais do general Stroessner. <sup>12</sup>

Essa mudança transformou radicalmente a cara do país, em menos de um decênio novas terras foram abertas e incorporadas à exploração econômica, aumentou sensivelmente o número de turistas com um grande aumento do comércio, houve uma grande afluência de imigrantes, mudanças radicais nos indicadores sociais e na base produtiva. <sup>13</sup>

Não podemos deixar de comentar que em esta aproximação Brasil/Paraguai teve muita importância a decisão pessoal do general Stroessner, que chegou a declarar que se conseguise abrir um "novo pulmão econômico" para o Paraguai, a sua chegada ao poder estaria justificada. <sup>14</sup>

O Paraguai que sempre esteve fortemente ligado à Argentina e a seu porto de Buenos Aires, começou sistematicamente a se aproximar do Brasil, (este processo atinge seu ápice com a

11 O futuro, mais uma vez mostrou-se muito diferente da teoria. Terminada Itaipu a economia mergulhou numa profunda recessão.

12 Stroessner quando capitão do exército paraguaio, em 1940 esteve em missão de estudos na antiga Escola de Armas, no Rio de Janeiro, onde conheceu muitos dos futuros membros do regime militar Brasileiro, pós '64.

13 Estes temas são melhor tratados no primeiro capítulo.

14 Houveram também outros motivos que não econômicos para esta decisão. A Argentina sempre fora o refugio dos exilados políticos Paraguaiois e, comenta-se que no regime do Stroessner mais de meio milhão de Paraguaiois viviam refugiados na Argentina.

construção de Itaipu), até chegar hoje a ser o maior parceiro econômico do Paraguai. Em 1964, o Paraguai era o sexto maior comprador de produtos brasileiros e o oitavo maior fornecedor de produtos para o Brasil, dentre os países da América Latina. Em 1970, já era o quinto maior comprador e continuava sendo o oitavo maior vendedor. No último ano o "auge econômico" o Paraguai já era o quarto maior comprador e o quinto maior vendedor. Este processo de sistemática aproximação comercial entre os dois países, continuou crescendo ao longo da década de oitenta, e em 1986 o Paraguai já era o terceiro maior comprador de produtos brasileiros entre os países da região, perdendo só, e em termos absolutos, para a Argentina e o Chile, e o o quinto maior vendedor. Em termos proporcionais, porém, o Paraguai é dentre os países da região o maior parceiro comercial do Brasil.

Existe, porém um desequilíbrio muito grande no comércio entre os dois países. Por um lado porque as exportações brasileiras ao Paraguai superam em mais de 50% as importações Brasileiras de produtos Paraguaiois.<sup>15</sup> Por outro, porque os produtos brasileiros comprados pelo Paraguai são na sua grande maioria produtos industrializados, e os produtos paraguaiois comprados pelos brasileiros são produtos primários.

Claro que estes dados referem-se às estatísticas oficiais do comércio entre os dois países e como sabemos que quase 60% das exportações e importações paraguaiois não existe oficialmente, nos servem apenas para traçar a tendência à aproximação entre os dois países.

15 BRASIL. Cacex, Banco do Brasil, Importação e Exportação. Vários anos.

O primeiro marco material deste processo de aproximação foi a inauguração, em 1962, da ponte da amizade unindo fisicamente o Paraguai ao Brasil, e o asfaltamento do tramo final da estrada que liga Asunción a Ciudad del Este. Com isto o Paraguai pode contar com outra rota, por sinal mais curta, para escoar seus produtos para os mercados norte-americano e europeu<sup>16</sup>, que a secular rota pelo porto de Buenos Aires.

A medida que a cidade de Porto Stroessner ia se desenvolvendo, e aumentando a sua infra-estrutura<sup>17</sup>, o comércio começou a crescer, primeiro com os operários que construíam a própria usina, depois com turistas de todas partes do Brasil e da Argentina<sup>18</sup>.

Assim, mesmo depois do término dos trabalhos referentes a Itaipu a cidade continuou a crescer a um ritmo muito maior que o resto do país.

Vejamos a evolução do número de turistas após o término das obras de Itaipu:

TABELA IV

PARAGUAI: NÚMERO DE TURISTAS		
ANO	NO DE TURISTAS	% DE ARGENT. E BRAS.
1983	147800	80%
1984	292000	82%
1985	262700	76%
1986	370700	76%

Fonte: CEPAL, "Estúdio Económico de América latina y el Caribe, Paraguai", 1988.

16 O Brasil outorgou ao Paraguai, em 1956 o porto franco de Paranaguá.

17 Não devemos esquecer do cassino de Porto Stroessner que representava um estímulo a mais para os turistas, (principalmente para os Brasileiros).

18 Isto devido às já comentadas disparidades de preços entre o Paraguai e seus vizinhos, à reserva de mercado e por suposto, ao contrabando.



Estes números são calculados com base nas "tarjetas de turismo", o que inclui somente os maiores de 12 anos e as pessoas que vão ficar mais de um dia no país<sup>19</sup>. Assim o número de turistas deve ser muito maior do que constam nesta tabela, mas mesmo assim esta nos dá uma idéia da evolução do número de visitantes.

Quanto ao tamanho da cidade, teremos que esperar pelo censo de 1992 para termos o número exato de habitantes, mas resulta muito claro para qualquer observador que esta continuou a ter um desenvolvimento muito acelerado.

Hoje o Paraguai é quase mais um estado Brasileiro, o Brasil esta em todas partes, na economia, na cultura e na política.

Os supermercados estão cheios de produtos Brasileiros, especialmente produtos semi-industrializados e de "baixa tecnologia", nos quais a importância do frete no custo final da mercadoria é muito grande<sup>20</sup>. Nos produtos de maior tecnologia, como computadores e aparelhos eletrônicos, a industria Brasileira ainda não se mostra competitiva.

Empresas Brasileiras como a Petrobrás, Mendes Júnior ou Souza Cruz, competem no Paraguai com similares estrangeiras, Shell, Esso, Phillips Morris, etc dando conta de uma grande parcela do mercado.

---

19 O número de menores é importante porque para os Brasileiros que iam ao Paraguai era permitido trazer mercadorias por valor de 150 dólares por pessoa, sem discriminar a idade. Assim um casal com dois filhos tinha direito a comprar o equivalente a 600 dólares. Também o número de pessoas que vai por menos de 24 horas, só para fazer compras é muito grande, aqui de Campinas, por exemplo saem dois ônibus de "turismo" por dia para fazer compras em Ciudad del Este. São os chamados "muambeiros".

20 Principalmente produtos alimentícios, materiais de limpeza, (detergentes, sabonetes, shampus, desodorantes, etc), e eletrodomésticos.

A toda hora é possível ouvir nas rádios e nos canais de televisão programas brasileiros, muitos deles em português. Lá também Xuxa é mania nacional. É fácil comprar livros, jornais e revistas brasileiras em bancas espalhadas por Asunción<sup>(21)</sup>.

Existem varias escolas e colégios que ensinam português, há muitos estudantes universitários paraguaios no Brasil e muitos brasileiros estudando em universidades paraguaias.

O Brasil é dentre os países latino Americanos o maior comprador de produtos paraguaios, e também o maior vendedor de mercadorias, manda para lá "desde papel higiênico até aviões. Os produtos paraguaios exportados para outras partes do mundo, passam na sua grande maioria pelo porto franco paraguaio de Paranaguá.

A maioria dos turistas que vão "visitar" o Paraguai são brasileiros, e como já comentamos no capítulo 1, milhares de colonos brasileiros vivem no Paraguai, sendo que muitos deles são proprietários das terras que trabalham.

A ponte da amizade é vital para a economia Paraguai, se por algum motivo ela for fechada, em pouco tempo a economia entraria em crise.<sup>(22)</sup>

---

21 Nas cidades fronteiriças a situação é muito mais radical, aí até os preços das mercadorias e os anuncios nas lojas são exibidos em cruzeiros e em portugues.

22 Nos dias úteis demora-se no mínimo uma hora para atravessar a ponte, em qualquer direção.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho buscamos comprovar que as obras de construção da usina hidroelétrica de Itaipu provocaram fortes impactos sobre a economia paraguaia, sendo em última instância a responsável pelo auge econômico experimentado pelo país no quinquênio 1975/1980.

A elevada demanda por mão de obra necessária para a construção de Itaipu provocou uma sistemática redução das taxas de desemprego e ao virtual pleno emprego a finais da década de setenta. Pela elevação da renda interna e pelo ingresso de recursos para financiar a construção da usina e das obras de apoio, as taxas de investimento bruto também foram aumentando sistematicamente chegando a representar mais de um terço do PIB.

Por outro lado, o polo dinâmico da economia Paraguaia foi deslocado das áreas tradicionais de assentamento da população (Asunción e seus redors) para o leste do país, na fronteira com o Brasil.

Hoje, transcorrido mais de uma década do esgotamento do ciclo expansivo, podemos apreciar claramente as transformações sociais e econômicas ocorridas no seio da sociedade paraguaia. O comércio passou a se constituir a principal fonte de renda do país e as novas terras abertas e agregadas à exploração econômica mudaram o perfil exportador do país. Com o crescimento econômico as obras de infra-

estrutura básica tiveram um grande desenvolvimento e os indicadores sociais melhoraram sensivelmente.

Por outro lado, não foram criados mecanismos para contrabalançar os efeitos depressivos que o final das obras de Itaipu teriam, nem foram traçados programas alternativos de desenvolvimento.

O Brasil substituiu a Argentina como principal parceiro econômico do Paraguai, porém a um custo bastante elevado em termos de autonomia, e hoje apresenta uma dependência muito grande com relação ao Brasil. Dependência em duplo sentido, por um lado a economia paraguaia depende sobremaneira dos produtos brasileiros para funcionar, por outro depende das divisas geradas pelos turistas, majoritariamente brasileiros, para poder comprar estas.

O destino do país encontra-se hoje intimamente relacionado ao brasileiro e a problemática que se coloca é como crescer se o Brasil encontra-se sufocado.

BIBLIOGRAFIA:

- PARAGUAI. Banco Nacional de Fomento. Informe Anual. Asunción, Vários anos.
- BID. Progreso Económico y social en América Latina. Informes anuales, Vários anos.
- BENITES, Luis G. Estudios Sociales, Asunción, Gráfica Comuñeros, 1987.
- CANESSE, Ricardo, La problemática de Itaipu, ed. BASE, Asunción, 1990
- CEPAL, Estúdio Económico de América Latina y el Caribe; Paraguay, Santiago, Vários Números.
- CEPAL, Anuário Estadístico de América Latina. Santiago, Vários Números.
- PARAGUAI. Dirección Nacional de Estadística y Censos. Censo Nacional de Población y viviendas; 1982, Asunción 1983.
- BRASIL. Censo Demográfico da República do Brasil, 1970
- BRASIL. Cacex, Banco do Brasil, Importação e Exportação. Vários Números.
- MOLINIER, Lila. Acerca de um Projeto de Desenvolvimento Económico Alternativo para la Transição hacia la Democracia. In PRIMEIRO CONGRESO de ONGs sobre el Desarrollo en el Paraguay, 1, Asunción, 16-18 de maio. 1991. CIDE, Series Estudios, Asunción, 1991, p. 12.
- CHIAVENATO, Julio, A Guerra do Chaco, leia-se petróleo, São Paulo, BRASILIENSE, 1984.

- CHIAVENATO, Julio, A guerra do Paraguai, Genocídio Americano, São Paulo, BRASILIENSE, 1979.
  - DA MOTAM MENEZES, A Herança de Stroessner, Brasil-Paraguai, 1955-1980, Campinas, PAPIRUS, 1987.
  - GALEANO, Eduardo, As veias Abertas da América Latina, Trad. português Galeano de Freitas, 6 ed. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1979.
  - Itaipu Binacional, Relatório anual, Vários números
  - REVISTA VEJA, São Paulo, Vários Números.
- UGARTE CENTURIÓN, Delfin, Evolución Histórica de la Economía Paraguaya, Asunción, GRAPHIS, 1983.
- DIAZ DE ARCE, Omar. O Paraguai contemporâneo (1925-1975). In GONZÁLEZ CASANOVA, Pablo (org.). América Latina, Historia de Meio Século. Brasília, UNB, v.1.